

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas¹ (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: Divulgação científica em educação e saúde: desafios contemporâneos

Autor (s): Bernardo Jefferson de Oliveira e Luciano Mendes de Faria Filho

Modalidade:

Mesa Redonda Oficina /Performance Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

1. **Opção 1** – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
2. **Opção 2** – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Subáreas do evento

3. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
4. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
5. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
6. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
7. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
8. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

¹ Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

Divulgação científica em educação e saúde: desafios contemporâneos
Scientific communication on education and health: contemporary challenges

Autor 1: Bernardo Jefferson de Oliveira, UFMG, Professor,
pos.fae.bernardo.oliveira@gmail.com

Autor 2: Luciano Mendes de Faria Filho, UFMG, Professor, lucianom@ufmg.br

Resumo:

A divulgação científica vem ampliando sua abrangência e alcance, com decisiva utilização de vários meios de circulação e inclusão de novas temáticas e abordagens. Ainda que as ciências naturais tenham uma grande predominância quando se pensa em divulgação científica, há, hoje em dia, um claro esforço promover outras áreas do conhecimento e tecnologias sociais como expressões da cultura científica. Não mais mera difusão da autoridade da ciência e sínteses facilitadas de suas informações, como se fossem fatos indiscutíveis, mas a exposição pública de controvérsias de perspectivas e interesses em jogo, assim como de suas implicações sociais. Dessa forma, campanhas educativas, como as de modernização das atividades rurais ou da transformação de práticas sociais que se apoiavam fundamentalmente no prestígio da ciência, e reforçavam uma ideologia cientificista, têm sido revistas e incentivadas a explicitar contradições internas e possibilidades de novas interpretações e re-apropriações por diferentes setores da sociedade.

Palavras chave: divulgação científica, educação, saúde

Abstract:

Scientific Communication has been broadening its scope and reach by using various forms of broadcasting and including new themes and approaches. Even though hard science is prevalent when considering popular science, there is today a visible effort in promoting other fields of knowledge and social technologies as expressions of the scientific culture. Not only a simple broadcast of the science's authority and its information's simplified summary as unarguable facts, but the public exposure of controversies in perspectives and interests, as well as its social consequences. Thus, educational campaigns, such as improving rural activities or transforming social practices, fundamentally founded on the prestige of science and reinforcing a scientificist ideology, have been reviewed. The intention is to encourage the explanation of internal contradictions and possibilities of new interpretations and re-appropriation by different sectors in the society.

Key words: Scientific divulgation, education, health

Texto Times 12, justificado, 0pt antes, 6pt depois Texto Times 12, justificado, 0pt antes, 6pt depois, espaço simples.

Divulgação científica em educação e saúde: desafios contemporâneos

Essa mesa pretende problematizar a forma como no interior das duas maiores áreas acadêmicas em número de pesquisadores, no Brasil, saúde e educação, lidam com a divulgação e disseminação dos conhecimentos produzidos em suas práticas de pesquisa. Ao fazer isso, pretende, também, problematizar alguns dos fundamentos da própria divulgação científica, tal como se estabeleceu entre nós.

A divulgação científica vem ampliando sua abrangência e alcance, com decisiva utilização de vários meios de circulação e inclusão de novas temáticas e abordagens. Ainda que as ciências naturais tenham uma grande predominância quando se pensa em divulgação científica, há, hoje em dia, um claro esforço promover outras áreas do conhecimento e tecnologias sociais como expressões da cultura científica. Não mais mera difusão da autoridade da ciência e sínteses facilitadas de suas informações, como se fossem fatos indiscutíveis, mas a exposição pública de controvérsias de perspectivas e interesses em jogo, assim como de suas implicações sociais. Dessa forma, campanhas educativas, como as de modernização das atividades rurais ou da transformação de práticas sociais que se apoiavam fundamentalmente no prestígio da ciência, e reforçavam uma ideologia científicista, têm sido revistas e incentivadas a explicitar contradições internas e possibilidades de novas interpretações e re-apropriações por diferentes setores da sociedade.

No primeiro trabalho, procuramos discutir esta nova tendência a partir do projeto de exposição-laboratório Sentidos do nascer. Esta exposição-laboratório é uma intervenção para mudança da percepção sobre o parto. Ainda que em boa parte da literatura científica já seja razoavelmente pacífico e bem embasado o entendimento de que a cesariana traz riscos desnecessários à mãe e ao bebê – e que por isso deve ser indicada apenas como último recurso, com especificidade e não generalidade –, o percentual de cesarianas continua crescendo, muitas vezes com a anuência e até mesmo com o incentivo da classe médica, em específico a ginecologia e a obstetrícia. A exposição “Sentidos do nascer” procura, então, explorar a disputa de perspectivas na esfera pública dos diferentes agentes e interesses de classe, de mercado e de usuários. Não pretende apresentar de forma imparcial as disputas em questão, mas sim provocar uma mudança da percepção sobre o nascimento, valorizando o parto normal, de forma a contribuir para a redução da cesariana desnecessária. A expografia, inspirada nas discussões que tratam das formas de interação público-exposição, tem como perspectiva a “implicação dos sujeitos” nas narrativas e conteúdos da exposição, de forma a permitir múltiplas experiências sensoriais, cognitivas e estéticas. Conjuga arte-digital com técnicas teatrais, jogos e narrativas pessoais, vídeos e fotografias, para tentar despertar diferentes sensações nos visitantes.

Já a comunidade de pesquisa em educação reúne mais de 14 mil pesquisadores e mais de uma dezena de alunos de pós-graduação, constituindo-se na maior área acadêmica de todo o sistema de pesquisa e pós-graduação do país e uma das maiores do mundo. Em nossa área são defendidas milhares de teses e dissertações todo ano, às quais se somam as investigações dos próprios orientadores e demais professores que nela atuam.

Tais investigações, somadas àquelas já realizadas ao longo das últimas décadas, permitem-nos o conhecimento aprofundado e pormenorizado dos aspectos os mais variados da educação brasileira. Por meio de uma complexa rede de divulgação, acadêmica ou não, tais conhecimentos têm sido disseminados para o conjunto do sistema educativo, contribuindo para a melhoria das políticas e das práticas educacionais em todo o país. Do mesmo modo,

tais conhecimentos têm constituído suporte fundamental para a formação de professores, gestores e demais participantes da comunicação escolar brasileira.

Se a nossa interlocução com os professores da educação básica, sobretudo por meio de práticas de formação as mais variadas, e com a comunidade acadêmica da educação, por meio de uma extensa rede de periódicos, está bem estabelecida, ainda é pequena nossa intervenção no espaço público de disputa pelos sentidos da educação.

Nossas pesquisas demonstram que o espaço público é o lugar de produção e divulgação de representações concorrentes sobre as mais diversas dimensões do fenômeno educativo escolar. Sabemos, também, que tais representações estruturam políticas e justificam ações dos sujeitos que aí atuam. Apesar disso, nossa participação na divulgação do conhecimento produzido por nossas pesquisas e, mesmo, de nossas opiniões sobre a escola para o público mais amplo do que aquele que atua na graduação e pós-graduação, é muito pequena.

O projeto *Pensar a Educação Pensar o Brasil – 1822/2022*, sem prejuízo a outras formas de divulgação do conhecimento produzido por nossas pesquisas, tem buscado criar canais para a comunicação pública de pesquisas sobre educação. Para tanto, há 7 anos o projeto mantém um programa semanal de rádio na Rádio UFMG Educativa e realiza seminários anuais abertos sobre os grandes temas que marcam o debate atual sobre a educação brasileira.

Recentemente, em maio de 2013, criamos o boletim *Pensar a Educação em Pauta*, veículo que se propõe a divulgar as notícias sobre educação que circulam nas diversas mídias no Brasil e na América Latina. Propõe-se também a divulgar os resultados das pesquisas realizadas nos nossos Programas de Pós Graduação e a promover o debate de opiniões sobre os rumos da educação brasileira.

São, pois, estas duas formas de divulgação científica e de relação com o público, as práticas de exposição, de um lado, e o rádio e o boletim eletrônico, por outro, que nos propomos a apresentar e discutir no Simpósio por meio da organização dessa Mesa Redonda. Nossa expectativa é, também, criar um ambiente de discussão intelectual nos permita ultrapassar a simples descrição das experiências rumo a uma discussão do próprios fundamentos da divulgação científica na contemporaneidade.